



RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES NOVEMBRO/2025

IDENTIFICAÇÃO:

1.1 NOME DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL: Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente de Mogi Mirim – ICA

1.2 NÚMERO DO TERMO DE COLABORAÇÃO: N° 08.01/23

1.3 NÚMERO DO PROCESSO ADMINISTRATIVO: N° 19845/2022

1.4 VIGÊNCIA: 01/01/2025 até 31/12/2025

2. PÚBLICO-ALVO: Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos de ambos os sexos.

2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO: Assistência Social

2.2 NOME DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

2.3 OBJETIVO GERAL:

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;



- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

2.4 NÚMERO DA META CONFORME TERMO:

40 usuários divididos em 02 (dois) grupos, de A e B, de até 20 (vinte) crianças e adolescentes cada, na faixa etária de 06 a 15 anos.

Grupo	Faixa etária	Frequência semanal	Dias da Semana	Horário	Período	CH diária	Local de execução
A	6 a 15 anos	5x	Seg, Ter, Qua, Qui, Sex	7h30 às 11h30	Manhã	4h	Sede Planalto
B	6 a 15 anos	5x	Seg, Ter, Qua, Qui, Sex	13h às 17h	Tarde	4h	Sede Planalto

2.5 NÚMEROS DE ATENDIDOS NO MÊS: 40

2.5.1 Entrada:

Tabela em Anexo.

2.5.2 Desligamentos:

Tabela em Anexo.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL.

3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE TRABALHO, SEPARADO POR TÉCNICO:

Tabela em anexo.



3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS USUÁRIOS PELA EQUIPE EDUCACIONAL.

O mês de novembro foi marcado por um conjunto amplo e intencional de ações pedagógicas, culturais e sócio afetivas desenvolvidas no âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, estruturadas a partir da temática da Consciência Negra enquanto eixo norteador das práticas. Ao longo de todo o período, as oficinas planejadas e executadas promoveram experiências que extrapolaram o campo informativo, proporcionando vivências sensoriais, diálogos qualificados, práticas corporais e produções artísticas que contribuíram para uma ampliação significativa do repertório cultural dos usuários. Essas ações fortaleceram a compreensão sobre ancestralidade, identidade e diversidade étnico-racial, possibilitando que os usuários reconhecessem a riqueza das manifestações afro-brasileiras e seu papel fundamental na constituição da sociedade.

As atividades foram desenvolvidas de maneira integrada e progressiva, articulando rodas de conversa, apreciação musical, exercícios de escuta sensível, experimentações corporais, exploração de ritmos tradicionais como jongo e maculelê, pintura corporal com elementos simbólicos, leitura mediada e a criação de peças artísticas diversas. Esse conjunto de práticas favoreceu não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também a expressão afetiva, a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes. A culminância do processo, por meio de apresentações coletivas e momentos de partilha, demonstrou o quanto os usuários se envolveram, se reconheceram e se orgulharam das vivências realizadas.

O engajamento dos usuários foi perceptível desde o início, manifestando-se por meio da participação ativa, da curiosidade investigativa, do respeito às diferenças e do acolhimento mútuo. A adesão às propostas evidenciou não apenas o interesse pelo tema, mas também o impacto positivo que a abordagem da ancestralidade negra provocou no desenvolvimento social, cultural e emocional dos grupos. Assim, novembro consolidou-se como um período de grande potência formativa dentro do



serviço, firmando-se como um marco significativo no processo educativo e na promoção da convivência, da identidade e da valorização da diversidade.

Grupo: A

Planalto – Manhã (6 a 15 anos)

Carga horária: Manhã (Segunda a Sexta) – 07h30 - 11h30

Meta do Grupo: 20 usuários

Educador referência do grupo: Martina Helena

Grupo: B

Planalto – Tarde (6 a 15 anos)

Carga horária: Tarde (Segunda a Sexta) – 13h - 17h

Meta do Grupo: 20 usuários

Educadora referência do grupo: Martina Helena

Oficina Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos

Atividades: Oficina de Leitura e Oficina de SCFV.

Neste dia, a educadora realizou a acolhida, conduzindo os usuários até a sala para iniciar o momento de conversa sobre o final de semana. Cada usuário teve a oportunidade de compartilhar com o grupo como foram os dias em família, fortalecendo o vínculo e a escuta ativa entre eles.

Em seguida, todos foram encaminhados para as oficinas programadas para o dia. Posteriormente, a educadora referência introduziu a temática do Natal, destacando que a data estava se aproximando e que, ao longo do mês, seriam confeccionados enfeites produzidos pelos próprios usuários para decorar o ICA.

Eles conversaram sobre o significado dessa celebração, relatando o que entendem sobre o Natal e o que sentem quando esse período se aproxima. As falas mencionaram alegria em estar com a família, comidas típicas, músicas e danças. Para complementar o diálogo, a educadora exibiu o vídeo *“Linda Noite de Natal”*, um especial da Turma da Mônica que aborda o verdadeiro sentido natalino.



Data: 04/11/2025

Atividades: Oficina de Leitura, Oficina Recreativa e Esportiva e Oficina de SCFV.

Durante a acolhida, os usuários participaram do momento de ritmo e verso, prática já incorporada à rotina e que favorece a concentração, a expressão corporal e a integração do grupo. Eles acompanharam os movimentos com boa participação e interação respeitosa.

Logo depois, vivenciaram um momento especial preparado exclusivamente para eles: a oferta de algodão doce dentro do espaço do ICA Planalto. A proposta teve o objetivo de proporcionar uma experiência leve, afetiva e significativa, fortalecendo o vínculo entre os usuários e o ambiente institucional.

O grupo recebeu o algodão doce com entusiasmo, desfrutando o momento com alegria. Em seguida, foi aberto um período de brincar livre, no qual puderam circular pelo espaço, interagir com os colegas e escolher as brincadeiras de preferência. Observou-se cooperação, trocas espontâneas e envolvimento positivo entre eles.

A experiência contribuiu de forma expressiva para o fortalecimento da convivência, a construção de memórias afetivas e a expressão livre das crianças dentro do espaço educativo.

Data: 05/11/2025

Atividades: Oficina Artístico-Cultural (Expressão Corporal) e Oficina de SCFV.

Os usuários chegaram à instituição e foram recepcionados pelos educadores, que iniciaram o momento de verso e ritmo. Nesse dia, foi trabalhado o ritmo “*Eu gosto de você*”, realizado em roda, no qual cada usuário escolhe um amigo para realizar uma pequena dança, envolvendo trocas de olhares, gestos e interação espontânea.

Após o ritmo, o grupo seguiu para as oficinas do dia. Posteriormente, a educadora referência conduziu com eles a autoavaliação chamada *Círculo da Vida*. Ela apresentou a atividade com leitura e reflexão das perguntas, estimulando cada usuário a pensar sobre seu próprio desenvolvimento, abordando temas como saúde, família e espiritualidade.



De forma lúdica, eles compreenderam o objetivo da atividade e registraram suas percepções. Para finalizar, a educadora apresentou a avaliação realizada no primeiro semestre, permitindo que comprassem os dois momentos, percebendo mudanças, melhorias e pontos que ainda precisam de ajuste. Esse processo se mostrou extremamente rico, favorecendo a autoanálise e a consciência sobre seu próprio percurso.

Data: 06/11/2025

Atividades: Oficina Artístico-Cultural (Circo), Oficina de Trabalhos Manuais e Oficina de SCFV.

Neste dia, os usuários foram acolhidos pelaicineira, que iniciou a manhã com dinâmicas de integração para introduzir as atividades de circo. Posteriormente, a educadora reuniu o grupo na sala já preparada com lona, papéis e tintas guache.

Ela explicou que confeccionaram pequenos cartões de Natal para serem colocados na árvore que está sendo montada no ICA. Cada usuário recebeu um pedaço de papel claro e outro escuro, desenhando elementos natalinos, como botinhas e árvores de Natal. Depois, posicionaram o desenho sobre o papel escuro e utilizaram uma esponja com tinta para preencher, criando um contorno artístico ao retirar o molde.

A atividade despertou entusiasmo e dedicação, permitindo que cada um produzisse mais de um cartão. O momento foi marcado pela criatividade e pelo cuidado na execução dos trabalhos manuais.

Data: 07/11/2025

Atividades: Oficina Artístico-Cultural (Musicalização) e Oficina Recreativa e Esportiva (Lazer Saudável).

Os usuários foram recepcionados pelos educadores e iniciaram o dia com acolhida e roda de conversa. Para o ritmo, escolheram “*Dom Frederico*”, música acompanhada por gestos que eles já conhecem e executam com animação.

Após o café, seguiram para a oficina de musicalização.



Ao final da manhã, a educadora promoveu uma roda de conversa para que o grupo refletisse sobre a semana, destacando os momentos mais significativos e positivos. Em seguida, foram liberados para o lazer saudável, no qual brincaram coletivamente de queimada e, depois, tiveram um tempo livre para utilizar brinquedos trazidos de casa e os disponíveis na caixa de materiais.

Data: 10/11/2025

Atividades: Oficina de Leitura e Oficina de SCFV.

Os usuários foram recebidos pela educadora, que iniciou o dia com o momento de acolhida. Eles compartilharam com o grupo como havia sido o final de semana, fortalecendo o vínculo e a escuta entre todos. Em seguida, realizaram o verso do dia.

Nesta semana, a educadora propôs uma acolhida diferente, na qual, a cada dia, seria apresentado um conto africano. Para este dia, o conto escolhido foi “*Tambores*”, que narra de forma ilustrativa o surgimento dos tambores, por meio de um diálogo simbólico entre a lua e o macaco, personagem que conduz a história. O grupo ouviu atentamente e demonstrou grande interesse pela narrativa.

Logo depois, os usuários seguiram para a oficina com aicineira. Posteriormente, a educadora referêcia reuniu a turma no pátio para explicar algumas brincadeiras africanas e suas curiosidades culturais. Após a conversa, apresentou a brincadeira *Terra e Mar*, uma atividade de comando direito, esquerdo. A educadora traçou uma linha dividindo os dois espaços, escrevendo “mar” em um lado e “terra” no outro, e utilizou a música *Terra/Mar*. Música para brincadeira africana (Consciência Negra), que dá os comandos que os usuários devem seguir. O momento foi cheio de alegria, energia e envolvimento, pois todos demonstraram grande entusiasmo.

Além disso, com a turma da tarde ocorreu a tão aguardada brincadeira *torta na cara*, solicitada pelos próprios usuários. Havia sido combinado que a atividade aconteceria caso todos apresentassem boa participação durante a semana e, como o combinado foi cumprido, a brincadeira foi realizada. A educadora preparou o chantilly, colocou em uma travessa e levou ao pátio. A turma foi dividida em dois grupos e participaram respondendo perguntas de conhecimento geral, filmes e desenhos. O momento foi marcado por muitas risadas e descontração.



Data: 11/11/2025

Atividades: Oficina de Leitura, Oficina Recreativa e Esportiva e Oficina de SCFV.

A educadora realizou a acolhida iniciando com o verso e o ritmo. Neste dia, porém, a dinâmica ocorreu de forma diferenciada: ela apresentou um trecho da série “O Mundo de Karma”, que aborda a temática da consciência negra. No episódio exibido, a protagonista uma menina negra chega a uma escola nova e vivencia situações que convidam à reflexão sobre atitudes, respeito e impacto emocional.

Após assistirem ao trecho, todos se sentaram em roda para conversar e compartilhar o que observaram, refletindo sobre as ações dos personagens e os sentimentos envolvidos. Em seguida, foram direcionados para a oficina do dia.

Posteriormente, a educadora conduziu uma roda de conversa para abordar os tons de pele e suas nomenclaturas corretas, explicando a diversidade existente e o porquê dessas classificações. O diálogo se estendeu para o tema do racismo, discutindo suas causas, como ocorre e o que todos devem fazer ao perceber ou vivenciar situações desse tipo. A educadora também explicou sobre a lei que trata do racismo e como a justiça atua quando há denúncia. Os usuários compartilharam experiências vividas ou relatadas por familiares, tornando o diálogo ainda mais significativo.

Após o momento de reflexão, os usuários foram ao pátio para brincar novamente da brincadeira africana aprendida no dia anterior.

Data: 12/11/2025

Atividades: Oficina Artístico-Cultural (Expressão Corporal) e Oficina de SCFV.

A educadora iniciou o dia realizando a acolhida com o verso e apresentou um pequeno vídeo sobre a Lenda da Galinha-d’Angola, que conta como, por sua boa atitude, ela conseguiu conversar com a lua e trazer a chuva para a África. O grupo ouviu atentamente antes de seguir para a oficina do dia.

Posteriormente, a educadora referenciou propôs a dinâmica “Quem sou eu?”, dividindo os usuários em dois subgrupos. Munidos de papel e lápis, participaram de um jogo que estimulou a linguagem, o raciocínio lógico, a percepção visual e a associação de ideias. A atividade proporcionou momentos de descontração e



também serviu como apoio às habilidades relacionadas ao momento de tarefas escolares.

Data: 13/11/2025

Atividades: Oficina Artístico-Cultural (Circo), Oficina de Trabalhos Manuais e Oficina de SCFV.

A educadora acolheu os usuários e os conduziu até a sala de atividades, onde iniciou a acolhida com um momento de relaxamento. Os usuários deitaram nos tatames enquanto ouviam uma música com sons de água, favorecendo o relaxamento do corpo e da mente. Em seguida, foram encaminhados para a oficina de circo.

Posteriormente, a educadora promoveu uma roda de conversa sobre pintura corporal, prática presente em diversas culturas africanas. Ela organizou um cantinho especial para que as pinturas fossem feitas, explicando o significado dessa expressão artística para os povos africanos. Enquanto alguns realizavam as pinturas, outros produziram desenhos relacionados à consciência negra e ao que consideraram mais importante na semana.

Para finalizar, todos se sentaram em roda para compartilhar suas pinturas e falar sobre a experiência. O momento foi rico em trocas, e os usuários demonstraram grande envolvimento e satisfação com a proposta.

Data: 14/11/2025

Atividades: Oficina Artístico-Cultural (Musicalização) e Oficina Recreativa e Esportiva (Lazer Saudável).

A educadora recebeu os usuários e os conduziu à sala de atividades para iniciar a acolhida com o verso e o ritmo “ Poney ”, que envolve movimentos realizados entre os colegas e promove expressão de afeto e integração. O grupo participou de forma animada, demonstrando alegria em interagir com os amigos escolhidos.

Em seguida, participaram da oficina de musicalização e, posteriormente, foram liberados para um momento de lazer saudável. No pátio, brincaram com os brinquedos trazidos de casa e também com os materiais disponíveis na caixa de



brinquedos. Esse momento, muito apreciado por todos, marcou o encerramento da semana de forma leve e prazerosa.

Data: 17/11/2025

Atividades: Oficina de Leitura e Oficina de SCFV.

Neste dia, a educadora recebeu os usuários e iniciou as atividades com a roda de conversa, marcando o momento de acolhida. Eles compartilharam como havia sido o final de semana, relatando acontecimentos vivenciados com a família e mencionando momentos felizes e significativos.

Em seguida, foram para o café e posteriormente seguiram para a oficina do ICA Saber.

Logo depois, a educadora apresentou a brincadeira africana “Amarelinha Africana”, explicando sua origem e como é praticada em diferentes regiões da África. Muitos usuários identificaram semelhanças com brincadeiras semelhantes vivenciadas na escola, o que tornou o momento ainda mais interessante e participativo. A educadora destacou como as crianças africanas se divertem e utilizam o corpo para jogar e criar estratégias.

Após a atividade, o grupo lembrou a brincadeira *Terra e Mar*, trabalhada na semana anterior, reforçando comandos e movimentos. Para finalizar, os usuários tiveram um momento de brincar livre no pátio, especialmente com cordas, atividade que estimulou a coordenação, a socialização e a descontração.

Data: 18/11/2025

Atividades: Oficina de Leitura, Oficina Recreativa e Esportiva e Oficina de SCFV.

A educadora recebeu os usuários e iniciou a acolhida com um momento musical. Eles escolheram três canções para ouvir enquanto relaxavam: “Meu Abrigo”, “Era Uma Vez” e “Girassol”. Cada usuário escolheu um espaço para se deitar e apreciar a música, criando um ambiente tranquilo e acolhedor.

Em seguida, foram conduzidos à oficina do dia.

Posteriormente, a educadora referência colocou a música “Três Raças”, interpretada por Clara Nunes, e explicou brevemente quem foi a artista, destacando sua importância na música popular brasileira e sua relação com temas afro-brasileiros. A



letra, embora acompanhada de uma melodia animada, aborda a dor, resistência e história dos povos indígenas, africanos e europeus na formação do Brasil. Após ouvirem a música, os usuários compartilharam o que compreenderam da mensagem e refletiram sobre o significado das três raças.

Depois, foram divididos em quatro subgrupos e receberam uma música instrumental com batuques africanos. Cada grupo iniciou a criação de uma pequena performance artística, reunindo elementos trabalhados durante o mês. Esta apresentação será unificada e apresentada no dia 28 de novembro, como parte do encerramento da temática Consciência Negra.

Data: 19/11/2025

Atividades: Oficina Artístico-Cultural (Expressão Corporal) e Oficina de SCFV.

A educadora recebeu os usuários na entrada e deu início ao momento de acolhida com o verso e o ritmo. O ritmo escolhido foi o do “Pônei”, uma música animada que eles apreciam por envolver movimentos corporais e canto em grupo.

Após esse momento, foram para a oficina do dia com aicineira.

Em seguida, a educadora retomou com todos a divisão dos grupos e o ensaio para a pequena apresentação que será realizada no encerramento do tema Consciência Negra no dia 28 de novembro. Eles revisaram a música escolhida, as camisetas confeccionadas nas oficinas, as pinturas corporais e os conteúdos trabalhados ao longo do mês, preparando a apresentação com dedicação.

Depois do ensaio, a educadora conduziu o momento voltado às tarefas escolares, foram disponibilizados três jogos de xadrez e um de Uno, e a turma dividida em quatro grupos, realizando um rodízio entre os jogos. Esse momento, que estimula raciocínio lógico, estratégias, concentração e resolução de problemas, foi recebido com entusiasmo pelos usuários.

Data: 21/11/2025

Atividades: Oficina Artístico-Cultural (Musicalização) e Oficina Recreativa e Esportiva (Lazer Saudável).



Durante o momento de chegada, os usuários participaram do ritmo e verso, iniciando o dia de forma acolhedora e motivadora. Demonstraram envolvimento espontâneo, explorando diferentes formas de expressão corporal e musical.

Em seguida, dirigiram-se para a sala de atividades, onde tiveram a oportunidade de brincar com peças de Lego e jogos de raciocínio. As crianças mostraram-se muito participativas, construindo diferentes estruturas com Lego, compartilhando ideias e colaborando na criação de novas formas. Esse momento favoreceu a imaginação, a criatividade e o trabalho coletivo.

Nos jogos de raciocínio, os usuários demonstraram interesse e concentração, criando estratégias, resolvendo desafios e ajudando os colegas quando necessário. Foi possível observar avanços na atenção, paciência e capacidade de resolver problemas.

O período foi marcado por convivência positiva, cooperação e desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, reforçando a importância de um lazer estruturado e significativo dentro da rotina.

Data: 24/11/2025

Atividades: Oficina de leitura e Oficina de SCFV.

Os usuários foram recepcionados pelos educadores e, em seguida, direcionados para o momento de acolhida. Durante a atividade, foi realizado um convite para que formassem uma roda de conversa, com o intuito de compartilhar percepções, sentimentos e conhecimentos relacionados à temática do mês.

O encontro abriu com um breve verso, criando um clima sensível e receptivo para aprofundar o diálogo. A partir desse ambiente acolhedor, iniciou-se a conversa sobre a importância da Consciência Negra e da valorização da cultura afro-brasileira, destacando o turbante como um símbolo de força, ancestralidade e resistência, utilizado tanto por homens quanto por mulheres. O grupo conheceu um pouco da história desse acessório, seus significados ao longo das gerações e sua relevância na afirmação da identidade negra. Foram apresentadas imagens, referências culturais e relatos que enriqueceram o entendimento de todos.

Após esse momento de reflexão, iniciou-se a prática da oficina. Cada usuário recebeu um tecido e, entre risos, curiosidade e trocas espontâneas, explorou



diferentes formas de dobrar, enrolar e amarrar o turbante. A atividade proporcionou não apenas aprendizado técnico, mas também sensibilidade e expressão criativa. O encerramento foi marcado pela partilha: cada usuário mostrou seu turbante finalizado, relatou sua experiência e expressou o que mais o tocou durante o processo. Muitos se sentiram bonitos e orgulhosos ao vestir algo tão simbólico. A oficina terminou com união e valorização da cultura negra e, antes do encerramento, foi registrada uma foto coletiva.

Data: 25/11/2025

Atividades: Oficina de leitura, Oficina recreativa e esportiva e Oficina de SCFV.

Os usuários foram recepcionados pela educadora, que conduziu a acolhida e o ritmo, apresentando o propósito do dia: iniciar as confecções das decorações de Natal e dar sequência ao ensaio para a apresentação interna. Após a chegada, foram orientados sobre os materiais que utilizam como papéis coloridos, cola, fitas, tecidos, tintas e pequenos adornos e deram início à produção dos enfeites. Entre trocas, concentração e ajuda mútua, surgiram estrelas, enfeites de parede e detalhes que irão compor o cenário festivo da instituição. O envolvimento foi nítido, com cada usuário colocando um pouco de si em cada criação.

Em seguida, o grupo deu continuidade ao ensaio da apresentação interna. Alguns usuários demonstraram entusiasmo imediato, enquanto outros preferiram observar antes de participar mais ativamente, mas todos encontraram seu espaço e contribuíram dentro de suas possibilidades. Como a apresentação estava sendo construída coletivamente, o processo se tornou uma rica troca de ideias, expressões e ajustes, fortalecendo o trabalho conjunto.

Data: 26/11/2025

Atividades: Oficina artístico-cultural (Expressão corporal) e Oficina de SCFV.

A oficina começou com uma acolhida simples e aberta, criando um clima de proximidade para que todos chegassem com tranquilidade e disposição. Em roda, o grupo conversou sobre a proposta do dia, entendendo o que seria feito e como cada um poderia participar. A ideia de montar juntos uma montanha-russa de LEGO despertou curiosidade e motivou as crianças a pensar em soluções, organizar



etapas e dividir tarefas. Cada usuário contribui do seu jeito, seja com uma peça, uma ideia ou ajudando a ajustar partes da construção. O encontro seguiu em um ritmo de cooperação e troca, fortalecendo o espírito de trabalho em equipe. Ao final, o grupo foi estimulado a reconhecer o esforço coletivo e a seguir confiando em suas capacidades de criar, colaborar e finalizar projetos juntos.

Data: 27/11/2025

Atividades: Oficina artístico-cultural (Circo), Oficina de trabalhos manuais e Oficina de SCFV.

A oficina começou com a turma reunida e acolhida no espaço principal. A educadora apresentou o objetivo do dia: confeccionar enfeites de Natal de forma coletiva e ensaiar para a apresentação interna marcada para o dia seguinte. Após as orientações iniciais, os usuários organizaram os materiais e iniciaram a prática. Todos participaram de alguma etapa de recorte, colagem, pintura ou montagem reforçando o trabalho em equipe como eixo central da atividade.

Com os enfeites prontos, a turma iniciou o ensaio, revisando posições, entradas e saídas, e ajustando detalhes necessários. O grupo demonstrou dedicação e foco para garantir uma boa apresentação. Após o ensaio, foram liberados para um momento de brincadeiras, escolhendo jogos e atividades para relaxar depois do período de concentração. O encontro encerrou leve e com a sensação coletiva de dever cumprido.

Data: 28/11/2025

Atividades: Oficina artístico-cultural (Musicalização) e Oficina recreativa e esportiva (Lazer Saudável).

O dia começou com a acolhida, o ritmo e o verso, preparando o grupo para a oficina de musicalização. Os usuários exploraram sons, ritmos e movimentos que dialogavam com o trabalho desenvolvido ao longo do mês sobre Consciência Negra. Todo o processo, o uso do turbante, a pintura corporal e as vestes cheias de ancestralidade foi construído de maneira profunda e coletiva.

O espaço se transformou em um cenário vivo de identidade e pertencimento. Os usuários, com suas roupas escolhidas com cuidado, corpos pintados com símbolos e



turbantes confeccionados por eles mesmos, realizaram uma apresentação marcada por expressividade, orgulho e memória. Cada gesto carregava a ancestralidade trabalhada ao longo das semanas, tornando o momento forte, sensível e de grande beleza.

Após a apresentação, o clima tornou-se leve e descontraído. Os usuários foram liberados para brincar, conversar e aproveitar o restante da atividade, celebrando o aprendizado e a união construída ao longo do mês. A vivência encerrou de forma completa, deixando um registro importante de identidade, cultura e convivência.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã: Ao longo deste mês, as atividades desenvolvidas no ICA foram pensadas para fortalecer a convivência, estimular habilidades socioemocionais e incentivar a participação ativa dos usuários. Apesar de ser uma turma desafiadora, com diferentes ritmos, personalidades e demandas, ficou evidente o quanto eles gostam de estar no espaço e se envolver nas propostas apresentadas. A presença constante, o carinho com a equipe e o interesse pelas oficinas mostraram que o ICA é para eles um ambiente seguro, acolhedor e significativo.

Durante as atividades, observou-se o empenho de grande parte dos usuários em cumprir as metas individuais e coletivas. Muitos alcançaram seus objetivos, demonstrando evolução em aspectos como socialização, cooperação, concentração e organização das próprias ideias. Mesmo aqueles que ainda estão em processo apresentaram avanços importantes, confirmando que o trabalho diário, o vínculo construído e as estratégias utilizadas têm gerado resultados positivos.

Foram realizados momentos de criação artística, jogos cooperativos, oficinas temáticas e atividades de expressão corporal, todas pensadas para fortalecer habilidades essenciais. A cada proposta, a turma respondeu com energia, curiosidade e, principalmente, disposição para tentar. Isso mostra que, apesar dos desafios, eles se sentem pertencentes ao grupo e reconhecem o valor das experiências que vivenciam no ICA.

Encerramos o mês com a certeza de que os usuários progrediram de forma significativa e que o trabalho continua sendo construído com dedicação, paciência e afeto. A turma é desafiadora, mas também é cheia de vida, potencial e vontade de



aprender e isso se reflete em cada pequena conquista alcançada ao longo desse período.

Tarde: A turma da tarde se destacou ao longo deste mês pela postura totalmente engajada diante de todas as propostas realizadas no ICA. São usuários que demonstram entusiasmo genuíno, topam todas as atividades e sempre chegam com energia para participar. A criatividade é uma marca forte do grupo, que costuma transformar cada oficina em um espaço de experimentação, ideias novas e colaboração espontânea.

Além do envolvimento constante, a turma apresenta grande dedicação. Eles se empenham em finalizar cada tarefa, buscam fazer o melhor possível e não hesitam em ajudar os colegas quando necessário. A presença assídua também reforça o quanto gostam de estar no ICA: participam, se organizam, se divertem e valorizam o tempo compartilhado nas oficinas.

Todas as atividades propostas, sejam elas artísticas, corporais, lúdicas ou de reflexão, são realizadas com comprometimento e alegria. O grupo demonstra maturidade para trabalhar em conjunto e leveza para aproveitar os momentos, criando uma atmosfera positiva e produtiva.

Encerramos o mês reconhecendo a turma da tarde como um exemplo de participação, envolvimento e desenvolvimento contínuo. São usuários que fazem das oficinas um espaço vivo, criativo e cheio de possibilidades, mostrando diariamente o quanto cresceram e o quanto apreciam fazer parte do ICA.

Oficina de leitura

Eixo: Participação

Subeixo: Busca oportunizar às crianças experiências que favoreçam a expressão de opiniões, a convivência com o outro, a tomada de decisões coletivas e a valorização de regras sociais que garantem a boa convivência.

Objetivos: Será estimular a escuta, o diálogo e a construção da autonomia, possibilitando que cada criança se reconheça como sujeito de direitos.

O trabalho em grupo, jogos cooperativos, participação e desenvolvimentos de projetos em sala, terão como objetivo compreender e alcançar progressos



constantes, entendendo os limites sociais em que vivem e entendendo e conhecendo as necessidades do território.

Ter o objetivo consciente e responsável do cuidado e proteção ao meio ambiente, sabendo que “Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.”

Data: 03/11/2025

Atividades: A educadora deu boas vindas aos usuários e iniciou a roda de conversa, explicou como seria a semana deles e que iniciaram a sondagem. Após a acolhida, realizaram o verso e a música da Pantera cor de Rosa, os usuários foram tomar o café da manhã.

Deu-se início a aplicação da sondagem, instrumento de verificação do nível de aprendizagem nas áreas de matemática e língua portuguesa. Durante a sondagem os usuários realizaram atividades de leitura, escrita espontânea, reconhecimento de palavras e raciocínio lógico, através da matemática.

Durante a atividade, a maioria dos usuários demonstraram resistência para a realização da atividade, alegaram que não gostam de fazer “prova”. Mas realizaram a atividade após serem incentivados positivamente, e com muitos incentivos de recompensa lúdicas para as próximas oficinas.

Os usuários encontram-se em processos de construção de saberes importantes nas áreas de linguagem e matemática. A sondagem é um instrumento de fortalecimento da leitura, escrita e raciocínio lógico, estimulando assim a autonomia e a autoconfiança frente às aprendizagens.

Data: 10/11/2025

Atividades: A educadora deu continuidade a aplicação da sondagem, instrumento de verificação do nível de aprendizagem nas áreas de matemática e língua portuguesa.

Durante a sondagem os usuários realizaram atividades de leitura, escrita espontânea, reconhecimento de palavras e raciocínio lógico, através da matemática.

Os usuários que já tinham terminado a sondagem na oficina anterior, realizaram a confecção do Fanzine, com o tema “O que desejo fazer no Natal”? Tiveram a



oportunidade de montar o livreto, escreveram, desenharam e pintaram a história da própria criação. Foi um tempo preciso para continuar a desenvolver a habilidade de leitura, escrita, desenho e a coordenação motora fina, com a dobradura do Fanzine. O material usado foram cópia da capa do livreto, lápis b12, borracha, canetinhas, lápis de cor, apontador e borracha.

Data: 17/11/2025

Atividades: A educadora deu boas vindas aos usuários e em seguida realizou a acolhida com eles realizando a dinâmica com a “Música o Navio era Bule de Chá”. Explicou que o dia teria a seguinte ordem: alguns usuários iriam realizar a sondagem, outros iriam terminar, os usuários que terminaram a sondagem, realizaram a atividade sobre o dia da consciência negra.

Aprenderam que esse dia é uma data muito importante e refletimos em roda de conversa, a valorização dos negros e nossa identidade cultural, conversamos sobre os conceitos de igualdade, todos temos os mesmos direitos mesmo apresentando diferenças em nossa aparência.

Realizaram a atividade sobre o cabelo da Lelê, puderam desenvolver a motricidade fina, usando a tesoura, colando e criando a aparência da Lelê como cada um imaginava, lembrando que ela é negra. Puderam também fazer um auto retrato de sua aparência para entender que mesmo tendo diferenças físicas diferentes, somos todos iguais e todos temos os mesmos direitos.

Data: 24/11/2025

Atividades: A educadora deu boas vindas aos usuários e em seguida realizou a acolhida, cantando a música “Olá, Olá do Batucadam”. Explicou que o dia teria a seguinte ordem: alguns usuários iriam terminar a sondagem, e outros realizaram a atividade sobre o dia da consciência negra, a cultura das máscaras.

A educadora explicou que a cultura das máscaras africanas, têm significados profundos, está conectada ao mês da Consciência Negra no Brasil, pela celebração da identidade, ancestralidade e resistência cultural. As máscaras, que vão além da arte decorativa, são usadas em rituais, celebrações tais como, a espiritualidade,



rituais de nascimento ou morte, e também a identidade e resistência da população afrodescendente.

Os usuários participaram da oficina de confecção de máscaras africanas, promovendo a educação, o respeito e a valorização desta rica herança cultural.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã: Os usuários apresentaram avanços significativos no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A sondagem foi norteadora neste mês. A sondagem foi realizada com objetivo de identificar os avanços prévios em relação à leitura, escrita e bases da matemática.

Foi observado grandes progressões pedagógicas, na área cognitiva, a maioria dos usuários apresentaram boa lateralidade, consciência corporal, e no convívio social, demonstraram muitas melhoras no relacionamento com os colegas.

A sondagem foi concluída com sucesso, permitindo observar a evolução dos usuários e as demais atividades aplicadas foram significativas para desenvolver a maneira de pensar e o meio em que vivem.

Tarde: Os usuários apresentaram avanços significativos no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A sondagem foi norteadora neste mês. A sondagem foi realizada com objetivo de identificar os avanços prévios em relação à leitura, escrita e bases da matemática.

A turma da tarde, a evolução foi maior no aspecto do convívio social, aprenderam a interagir mais, a conversar e a trabalhar na formação de vínculos e resolução de conflitos.

O trabalho realizado, possibilitou a singularidade do sujeito dentro do grupo e a valorização do seu conhecimento de mundo, realizado a partir de um planejamento flexível com objetivos claros e estratégia metodológica criativa e desafiadora que combine os diferentes estilos de aprendizagem; seja visual, escrito ou auditivo e o principal, a realidade diversa de cada usuário.

Oficina artístico cultural (Expressão corporal).

Eixo: Participação



Subeixo: No território - Ações coletivas que garantam o desenvolvimento da territorialidade através do cuidado e proteção ao meio ambiente.

Objetivos gerais: Incentivar hábitos conscientes no meio em que vive.

Data: 05/11/2025

Atividades Manhã: Durante a oficina de expressão corporal, os usuários participaram ativamente de uma proposta voltada à reflexão e valorização da Consciência Negra. O encontro iniciou-se com a exibição de vídeos sobre a temática, abordando a história da data, o legado de Zumbi dos Palmares e a importância da beleza negra nas construções identitárias. Os usuários demonstraram atenção e interesse, fazendo perguntas e compartilhando percepções pessoais ao longo das exibições.

Após os vídeos, o educador distribuiu croquis de camisetas para que cada usuário planeje uma estampa a ser customizada e posteriormente confeccionada para o desfile de moda. O grupo se envolveu na atividade de maneira criativa, experimentando cores, símbolos e frases que representassem orgulho, resistência e ancestralidade. Uma das falas que se destacou foi de um usuário que afirmou: *“Quero que minha camiseta mostre força, porque muita coisa que a gente aprendeu hoje eu nem sabia.”* Outra participante comentou: *“Gostei de ver que a beleza negra é muito valorizada. Quero colocar isso na minha estampa.”*

O educador avaliou o encontro como extremamente positivo, destacando que a turma mostrou maturidade ao lidar com temas históricos e sociais importantes. Ele ressaltou que os usuários demonstraram sensibilidade e respeito durante as discussões, além de criatividade no desenvolvimento dos croquis. Em seu feedback, comentou que a oficina favoreceu não apenas a expressão corporal, mas também o fortalecimento da identidade e da autoestima dos usuários.

Atividades Tarde: A oficina de expressão corporal foi marcada por uma imersão na temática da Consciência Negra, proporcionando aos usuários um momento de aprendizado e criação artística. O encontro começou com a apresentação de vídeos informativos sobre a história do 20 de novembro, a trajetória de Zumbi dos Palmares e a relevância do reconhecimento da beleza negra na sociedade. Os usuários reagiram com curiosidade e reflexão, comentando entre si sobre o quanto algumas



informações eram novas e importantes. Um deles relatou: *“Nunca tinha entendido direito porque esse dia é tão importante. Agora faz sentido.”*

Na segunda parte da atividade, o educador distribuiu croquis em branco de camisetas para que os usuários desenvolvessem o planejamento estético da peça que será customizada para o desfile temático da Mostra Artística. A sala se transformou em um ambiente de criação coletiva. Houve trocas de ideias, sugestões de cores e desenhos que representassem ancestralidade, empoderamento e diversidade. Uma usuária destacou: *“Quero fazer algo bem colorido, porque a cultura negra é linda e cheia de vida.”* Outro comentou: *“Hoje percebi que podemos mostrar resistência até no jeito que nos vestimos.”*

Em sua avaliação, o educador ressaltou que a turma apresentou grande envolvimento e respeito com a proposta. Ele observou que a oficina favoreceu percepções críticas e ampliou a compreensão dos usuários sobre a temática, além de estimular a autonomia durante a criação das camisetas. O educador destacou ainda que a integração entre reflexão histórica e produção artística fortaleceu o vínculo do grupo e contribuiu para um ambiente de aprendizagem significativo.

Data: 12/11/2025

Atividades Manhã: A oficina de expressão corporal do dia foi marcada por uma atmosfera vibrante e criativa, na qual os usuários dedicaram-se à customização de camisetas trazidas de casa, utilizando tintas, glitter e referências da temática da Consciência Negra. Munidos dos croquis desenvolvidos na oficina anterior, os usuários iniciaram o processo de recriação visual com entusiasmo e senso de propósito.

Logo no início da atividade, percebeu-se o envolvimento espontâneo do grupo. Alguns usuários revisitaram os desenhos feitos no encontro anterior e comentaram entre si formas de aprimorar os detalhes. Uma das usuárias afirmou: *“Eu quero que minha camisa mostre força, igual as mulheres negras que a gente viu nos vídeos.”* Outro usuário mencionou: *“Coloquei essas cores porque lembra minha avó, ela sempre falava do orgulho de ser quem é.”*

Durante toda a oficina, o educador acompanhou cada etapa do processo, oferecendo apoio técnico e orientações sobre o uso de materiais. Ele observou com



satisfação o desenvolvimento da autonomia criativa da turma e destacou a maturidade do grupo ao conectar estética e identidade. Em sua percepção, a atividade foi bem recebida e estimulou reflexões importantes, além de fortalecer o vínculo coletivo. O educador afirmou que o grupo mostrou “sensibilidade, cuidado e uma representação muito pessoal da temática”.

Ao final, as camisetas já apresentavam formas, cores e texturas que refletiam as histórias e referências de cada usuário. A turma encerrou a oficina comentando ansiosamente sobre o desfile “fashionICA”, onde suas criações integrarão a apresentação artística. Para o educador, o resultado foi positivo tanto no aspecto técnico quanto no simbólico, evidenciando a compreensão da temática e o engajamento dos usuários.

Atividades Tarde: A atividade realizada na oficina de expressão corporal teve como objetivo principal a customização de camisetas para o desfile de modas “fashionICA”, utilizando o croqui elaborado pelos usuários na oficina anterior. A proposta se desenvolveu de maneira estruturada, favorecendo o planejamento visual e a aplicação prática de elementos artísticos relacionados à temática da Consciência Negra.

Os usuários iniciaram a oficina revisando seus croquis, identificando quais elementos gráficos seriam transferidos para a camisa. Observou-se que a maioria demonstrou clareza nas escolhas estéticas e na intenção simbólica das imagens. Alguns usuários verbalizaram seus pontos de vista durante o processo: *“Vou colocar glitter dourado porque pra mim representa realeza negra”*, comentou um deles. Outro afirmou: *“Quero deixar bem colorido, porque o povo negro tem muita história e resistência.”*

A execução da atividade envolveu o uso de tintas acrílicas, pincéis, esponjas e glitter, todos aplicados com atenção e criatividade. O educador monitorou o grupo, fornecendo instruções sobre técnicas de preenchimento, secagem e aplicação segura dos materiais. Em seu feedback, ele enfatizou o avanço da turma em termos de organização, concentração e cuidado ao trabalhar com composições visuais. Ressaltou ainda que a temática sensibilizou os usuários, contribuindo para um resultado estético coerente e significativo.



A percepção geral é de que a turma apresentou evolução na capacidade de transformar ideias prévias em criações concretas, estabelecendo relações entre expressão corporal, identidade e arte. A atividade foi concluída com êxito, deixando os usuários motivados para o desfile e confiantes em suas produções.

Data: 19/11/2025

Atividades Manhã: O *fashionICA* ocorreu como culminância das oficinas de expressão corporal, reunindo os usuários em um desfile de camisetas estilizadas e customizadas com a temática da consciência negra. Desde o início do evento, observou-se um clima de entusiasmo e pertencimento entre os usuários, que demonstravam orgulho ao vestir as peças produzidas nas semanas anteriores.

Durante o desfile, os usuários caminharam com postura firme, utilizando elementos trabalhados nas oficinas, como respiração, presença cênica e foco no corpo. Alguns demonstravam certa timidez inicial, mas rapidamente se entregaram à experiência, recebendo apoio dos colegas ao longo da passarela.

Uma das usuárias comentou animada: *“Nunca imaginei que minha camiseta ficaria tão bonita. Parece até comprada!”* Outro participante destacou a importância do tema: *“Ficou massa poder criar algo que fala da nossa história. É bom ver todo mundo respeitando isso.”*

As reações do público, formado por colegas e funcionários, reforçaram ainda mais o sentimento de valorização. A cada entrada, os usuários eram recebidos com aplausos, sorrisos e incentivos, o que fortaleceu sua autoconfiança.

O educador responsável avaliou positivamente a participação da turma. Ele destacou que o grupo demonstrou evolução não apenas técnica, mas também emocional: *“Eles se envolveram muito além da estética. Foi bonito ver como compreenderam o significado do tema e transformaram isso em criação.”* Ressaltou ainda que o evento cumpriu seu objetivo principal: promover expressão, identidade e respeito à cultura negra a partir da arte.

Ao final, os usuários expressaram satisfação com o resultado do desfile e interesse em continuar atividades semelhantes. O *fashionICA* consolidou-se como um espaço de afirmação e criatividade, traduzindo o aprendizado das oficinas em uma apresentação forte e significativa.



Atividades Tarde: O evento *fashion/ICA* foi realizado como etapa final das oficinas de expressão corporal, nas quais os usuários planejaram e confeccionaram camisetas customizadas com a temática da consciência negra. A ação teve como objetivo integrar criação visual e performance, estimulando autonomia, expressão pessoal e compreensão cultural.

A organização do desfile ocorreu em etapas bem estruturadas. Antes da abertura, os usuários revisaram orientações trabalhadas anteriormente, como deslocamento, ritmo de caminhada, alinhamento corporal e expressividade facial. Essa preparação marcou diretamente o desempenho apresentado na passarela.

Durante o desfile, o grupo demonstrou boa coordenação. Alguns usuários se destacaram pela segurança ao se movimentar, enquanto outros mostraram evolução evidente ao longo das entradas. Uma fala recorrente entre os participantes foi o orgulho em expor suas próprias criações. Um dos usuários afirmou: *“É diferente quando a gente mesmo faz arte. Dá vontade de mostrar pro mundo.”* Outra usuária acrescentou: *“Quis colocar frases fortes na minha camiseta porque representa a luta do povo preto. Me senti bem mostrando isso.”*

As camisetas apresentam grande variedade de estilos, incluindo frases afirmativas, símbolos, desenhos autorais e composições abstratas em tinta e glitter. A diversidade visual reforçou a compreensão dos usuários sobre o tema.

O educador avaliou que o grupo respondeu de maneira madura à proposta, demonstrando responsabilidade, cooperação e sensibilidade: *“Percebi que eles levaram a sério tanto o processo criativo quanto o significado político e histórico da atividade.”* Segundo ele, a atividade permitiu que os usuários se reconhecessem como protagonistas e desenvolvessem autoestima.

Como resultado geral, o *fashion/ICA* foi considerado um sucesso, evidenciando o engajamento dos usuários e a eficácia das oficinas preparatórias. O evento reforçou práticas pedagógicas baseadas em criação, consciência social e valorização da identidade negra, deixando claro o impacto positivo da vivência artística no grupo.

Data: 26/11/2025

Atividades Manhã: Na última oficina de expressão corporal do mês de novembro, os usuários participaram de um encontro marcado por reflexões e retomadas do



processo criativo vivido nas semanas anteriores. A atividade final ocorreu em formato de roda de conversa, onde cada usuário pôde compartilhar oralmente suas impressões sobre a criação das camisetas customizadas e, principalmente, sobre a experiência de desfilarmos na mostra artística.

Durante a conversa, alguns usuários relataram ter sentido “orgulho de ver o desenho virar camiseta de verdade”, enquanto outros destacaram que desfilarmos foi “difícil no começo, mas depois muito divertido”. Houve também comentários sobre superação da timidez, destacando como a apresentação pública os fez sentir “mais confiantes e à vontade”.

Após os relatos verbais, os usuários foram convidados a registrar por escrito e por meio de desenhos como vivenciaram o processo. Nos papéis, apareceram representações das camisetas, elementos de palco e frases descrevendo o entusiasmo da experiência.

O educador, ao acompanhar as produções, percebeu o quanto o grupo amadureceu artisticamente ao longo do mês. Em seu feedback, ressaltou que os usuários demonstraram maior autonomia criativa, além de mais segurança em se expressarem corporalmente. Avaliou a atividade como enriquecedora e afirmou que a participação ativa e afetiva dos usuários fez da oficina um encerramento marcante.

Atividades Tarde: A última oficina de expressão corporal de novembro teve como principal objetivo revisar o percurso vivido pelos usuários no processo de criação das camisetas customizadas e na preparação para o desfile apresentado na mostra artística. Para isso, o grupo se organizou em uma roda de conversa em que cada usuário pôde narrar suas sensações e percepções sobre as etapas realizadas.

Diversos usuários comentaram que, ao desenhar e planejar as camisetas, sentiram que “colocaram uma parte de si na arte”, enquanto outros afirmaram que a experiência do desfile trouxe “frio na barriga, mas também muita felicidade quando ouvimos os aplausos”. Alguns destacaram ter aprendido a trabalhar melhor em equipe, especialmente no momento de ajudar colegas durante a preparação para entrar na passarela.

Na segunda parte da oficina, os usuários registraram suas vivências por meio de textos e desenhos. Muitos optaram por representar o momento da passarela, utilizando cores fortes e linhas marcadas, demonstrando a intensidade do desfile.



Outros preferiram focar no processo de customização, indicando tintas, formas e ideias que mais gostaram.

O educador, ao observar o envolvimento do grupo, expressou satisfação com o comprometimento dos usuários e com a capacidade de reflexão demonstrada. Em seu feedback, afirmou que o encerramento do mês revelou o quanto os usuários conseguiram compreender e valorizar o próprio processo criativo, destacando que a confiança, espontaneidade e participação cresceram significativamente ao longo das oficinas.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã: Durante o mês de novembro, os usuários participaram das oficinas de expressão corporal com foco na customização das camisetas temáticas de consciência negra e na preparação para o desfile de modas. Ao longo das semanas, observou-se um forte envolvimento do grupo, que demonstrou curiosidade e sensibilidade ao explorar elementos estéticos relacionados à cultura afro-brasileira.

Os usuários apresentaram grande facilidade na fase de criação dos desenhos e na escolha das cores, revelando criatividade e interesse em valorizar símbolos de resistência e identidade. Muitos conseguiram transformar suas ideias em composições únicas e expressivas, evidenciando autonomia artística.

Entre as dificuldades encontradas, alguns usuários demonstraram insegurança inicial ao explorar técnicas de pintura e composição visual, precisando de orientação mais próxima do educador para lidar com detalhes e finalizações. Entretanto, ao longo do processo, essas dificuldades foram superadas de forma gradual, com apoio dos colegas e do acompanhamento pedagógico.

No desfile de modas, os usuários apresentaram boa desenvoltura corporal e entusiasmo ao exibir as camisetas prontas. Mesmo aqueles que inicialmente demonstraram timidez conseguiram participar com segurança, mostrando evolução na expressão e na postura. O mês de novembro se destacou pela integração do grupo, pela construção coletiva de conhecimento e pela valorização da temática trabalhada.

Tarde: No mês de novembro, os usuários vivenciaram um percurso significativo dentro das oficinas de expressão corporal, dedicado à customização das camisetas



com temática de consciência negra e à realização do desfile que encerrou o processo. Cada etapa promoveu desafios e descobertas individuais.

Durante a customização, alguns usuários demonstraram facilidade em lidar com técnicas de pintura, recortes e colagens, articulando com rapidez suas ideias visuais. Esses usuários destacaram-se pela precisão e pela capacidade de transformar referências culturais em elementos gráficos marcantes. Por outro lado, houve usuários que enfrentaram dificuldades no domínio do pincel, na definição da simetria ou na harmonização das cores, necessitando de mais tempo e apoio para finalizar suas peças.

O desfile representou outro momento de superação. Usuários mais extrovertidos assumiram a passarela com espontaneidade, explorando poses e movimentos trabalhados ao longo das oficinas. Já outros, mais reservados, apresentaram desafios referentes à postura, ritmo e segurança corporal. No entanto, mesmo entre esses, houve avanços perceptíveis, com muitos demonstrando maior confiança ao final da apresentação.

O mês se encerrou com um saldo extremamente positivo: os usuários ampliaram suas habilidades criativas, aprofundaram reflexões sobre a temática de consciência negra e fortaleceram sua expressão corporal. As oficinas contribuíram para o desenvolvimento da autoestima, da identidade e da participação ativa em atividades coletivas.

Oficina de leitura.

Eixo: Participação

Subeixo: No território - Ações coletivas que garantam o desenvolvimento da territorialidade através do cuidado e proteção ao meio ambiente.

Objetivos gerais: Incentivar hábitos conscientes no meio em que vive.

Data: 04/11/2025

Atividades: O grupo participou de uma ação especial promovida pela empresa Mania de Brincar, que proporcionou um dia descontraído e cheio de leveza. Os usuários foram recebidos em um ambiente acolhedor, onde puderam saborear algodão-doce



à vontade durante toda a atividade. A proposta gerou entusiasmo imediato, já que muitos associaram o doce a lembranças afetivas e momentos de diversão.

Ao longo da ação, os usuários se envolveram em diferentes brincadeiras preparadas pela equipe. Alguns preferiram jogos mais dinâmicos, enquanto outros se aproximaram das atividades que estimulavam interação e risadas coletivas. As falas espontâneas dos usuários mostravam alegria e surpresa com a iniciativa, destacando como o momento contribuiu para que todos relaxassem e compartilhassem experiências leves.

O educador observou que a ação fortaleceu o vínculo entre o grupo, favorecendo a socialização e criando um clima de convivência positiva. A iniciativa da Mania de Brincar foi vista como um recurso simples, mas muito significativo, capaz de promover bem-estar e participação ativa de todos.

Data: 11/11/2025

Atividades Manhã: A oficina de Leitura iniciou-se com um momento de acolhida conduzido pelo educador, que convidou cada usuário a compartilhar brevemente como havia sido o fim de semana e o início da semana. As falas revelaram desde experiências mais tranquilas, como descanso em família, até relatos de compromissos escolares e pequenos desafios rotineiros. Esse diálogo inicial possibilitou que o grupo se conectasse e se preparasse emocionalmente para a proposta do dia.

Em seguida, o educador apresentou a atividade: explorar a mala da leitura em busca de livros e histórias que dialogassem com a temática afro e com a consciência negra, retomando os vídeos e narrativas discutidos na oficina anterior. Os usuários demonstraram curiosidade e engajamento, folheando os livros com atenção e fazendo comentários espontâneos sobre personagens, ilustrações e temas abordados.

Alguns usuários destacaram a importância de reconhecer histórias protagonizadas por pessoas negras. Um deles comentou: *"Esse livro parece com o vídeo que vimos sobre heroínas negras"*, enquanto outro observou: *"Gosto quando mostra o cabelo do jeito natural, igual ao meu."* Essas falas evidenciaram identificação e reconhecimento.



O educador percebeu o envolvimento do grupo e reforçou a relevância de ampliar o repertório literário que valoriza a cultura afro-brasileira. Em seu feedback, destacou o amadurecimento das reflexões dos usuários e elogiou a forma respeitosa com que exploraram os materiais. Finalizou ressaltando que a oficina apresentou avanços importantes na percepção coletiva sobre representatividade e identidade.

Atividades Tarde: A atividade de Leitura nesta semana foi marcada por uma atmosfera leve e acolhedora. O educador abriu o encontro propondo que cada usuário relatasse como havia sido o final de semana e o início da semana. As respostas variaram entre relatos animados, como passeios, jogos e visitas a familiares e percepções mais introspectivas, como cansaço acumulado ou preocupações escolares. Esse momento inicial ajudou o grupo a se sentir ouvido e estabeleceu um clima de confiança.

Após a acolhida, o educador direcionou o grupo para a mala de leitura, explicando que a proposta era encontrar livros relacionados à temática afro e à consciência negra, retomando conteúdos vistos anteriormente. Os usuários se organizaram em pequenos grupos, explorando títulos diversos e comparando-os com as histórias e vídeos já trabalhados.

Durante a busca, surgiram comentários espontâneos. Uma usuária afirmou: *"Esse aqui fala de coragem, igual à história do Zumbi que vimos"*. Outro usuário disse: *"É legal ver livros que mostram pessoas negras como personagens principais."* As falas mostraram que os conteúdos anteriores foram assimilados e se refletiram nas escolhas literárias.

O educador destacou, em seu feedback, que a turma demonstrou autonomia e maturidade ao relacionar as narrativas encontradas com os materiais das oficinas passadas. Ele ressaltou que a atividade contribuiu para fortalecer a compreensão histórica e cultural dos usuários, além de promover um olhar crítico sobre representatividade nos livros. Para ele, o grupo avançou significativamente na construção de uma leitura mais consciente e sensível.

Data: 18/11/2025

Atividades Manhã: Durante a oficina de Leitura, o educador iniciou o encontro acolhendo o grupo e convidando cada participante a compartilhar sua "palavra do



dia”, criando um clima de escuta mútua e conexão. As respostas variaram entre “esperança”, “curiosidade” e “coragem”, revelando o estado emocional dos usuários e abrindo espaço para um ambiente de confiança.

Em seguida, o educador conduziu a mediação de leitura do livro *“Flávia e o Bolo de Chocolate”*, relacionando a narrativa a contos e reflexões sobre o Dia da Consciência Negra. Ao longo da leitura, alguns usuários expressaram surpresa diante de trechos que traziam aspectos culturais afro-brasileiros. Uma usuária comentou: *“Eu não conhecia essa história, gostei porque parece com coisas da minha família.”* A mediação gerou conversas espontâneas sobre identidade, respeito e representatividade.

Após a leitura, o educador apresentou a proposta coletiva: um grande cartaz de papel kraft onde o grupo poderia expressar, por meio de desenhos, palavras e frases, ideias de empoderamento e mensagens contra o racismo e qualquer forma de preconceito. Os usuários se envolveram com entusiasmo; alguns escolheram desenhar símbolos ligados à ancestralidade e outros escreveram frases como *“Somos fortes”, “Minhas raízes me orgulham”* e *“Racismo não!”*.

O educador observou que o grupo se mostrou participativo, sensível ao tema e capaz de refletir com maturidade. Em sua percepção, a atividade promoveu não apenas expressão artística, mas também fortalecimento da autoestima e consciência coletiva. Ele destacou que o grupo demonstrou respeito ao espaço do outro e interesse genuíno pela temática. Como feedback final, alguns usuários afirmaram ter gostado da dinâmica por “poder falar do que sente” e “fazer algo bonito para representar a luta contra o preconceito”.

Atividades Tarde: Na oficina de Leitura, o educador deu início ao encontro realizando uma acolhida sensível, pedindo que cada usuário declarasse sua “palavra do dia”. Alguns usuários trouxeram palavras leves, como “alegria” e “paz”, enquanto outros revelaram sentimentos mais introspectivos, como “cansaço” e “reflexão”. Essa abertura permitiu que o clima inicial fosse de troca genuína e atenção às singularidades do grupo.

A atividade principal começou com a leitura mediada do livro *“Flávia e o Bolo de Chocolate”*, obra conectada à valorização da cultura negra. O educador complementou a história com contos e discussões sobre a importância do Dia da



Consciência Negra. Durante a mediação, usuários se mostraram engajados, fazendo perguntas e relacionando textos com vivências pessoais. Um deles comentou: *“É legal ver histórias que falam de pessoas que parecem comigo.”* O ambiente permaneceu atento e acolhedor durante toda a leitura.

Como desdobramento da reflexão, o educador propôs uma atividade coletiva: a construção de um mural no papel kraft, extenso o suficiente para que todos participassem simultaneamente. Os usuários foram convidados a ilustrar, escrever e expressar mensagens de empoderamento, resistência e enfrentamento ao racismo. A turma respondeu de forma criativa e colaborativa; alguns trabalharam juntos em desenhos mais elaborados, enquanto outros preferiram registrar frases, como *“Preconceito aqui não tem vez”* e *“A beleza negra é força”*.

Em suas percepções, o educador notou que o grupo demonstrou maturidade ao tratar do tema e interesse genuíno em aprofundar a discussão. Reconheceu que a atividade favoreceu a integração e abriu espaço para que os usuários expressassem sentimentos muitas vezes pouco verbalizados. Os usuários, ao final, relataram satisfação, mencionando que a oficina foi “diferente e importante” e que gostaram de ter um espaço para falar e criar algo significativo.

Data: 25/11/2025

Atividades Manhã: Na última oficina de leitura do mês, os usuários participaram de uma atividade de avaliação e autoavaliação que marcou o encerramento do ciclo anual de práticas leitoras. O educador organizou a dinâmica utilizando pequenos cartões nos quais cada usuário deveria colorir emojis representando suas percepções sobre a oficina “bom”, “ótimo” e “ruim” além de escrever sugestões para o próximo ano.

Durante o processo, observou-se que os usuários demonstraram concentração e sinceridade ao preencherem os cartões. Muitos optaram pelo emoji “ótimo” para avaliar tanto o conteúdo quanto a metodologia adotada ao longo do ano. Entre as falas espontâneas, destacaram-se comentários sobre o quanto gostaram das leituras em grupo, da liberdade para expressar opiniões e dos momentos de troca proporcionados pelo educador. Alguns usuários relataram que a oficina ajudou a



ampliar o hábito de leitura e a se sentirem mais confiantes para participar das discussões.

As sugestões escritas incluíram pedidos por mais livros de aventura e fantasia, leituras ao ar livre e atividades que combinassem leitura com música ou desenho. Um pequeno grupo apontou que gostaria de ter mais tempo para explorar os livros da mala de leitura.

O educador, ao observar a postura dos usuários, destacou de forma positiva a maturidade demonstrada na autoavaliação. Comentou que a turma evoluiu significativamente, tanto na autonomia leitora quanto na capacidade de ouvir e respeitar a fala do outro. Também ressaltou que a dinâmica dos emojis facilitou a expressão de sentimentos e percepções de forma leve e acessível, permitindo identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria para o próximo ano. De modo geral, a oficina final foi avaliada como acolhedora, produtiva e significativa.

Atividades Tarde: Na última oficina de leitura, os usuários foram convidados a fazer um fechamento coletivo do percurso vivido durante o ano. O ambiente foi organizado de maneira tranquila, e o educador apresentou a proposta: cada participante receberia um pequeno cartão ilustrado com emojis para colorir conforme sua experiência nas oficinas, além de linhas para registrar sugestões e reflexões pessoais.

À medida que os cartões eram preenchidos, surgiram expressões variadas — alguns usuários coloriram os emojis rapidamente, demonstrando entusiasmo; outros observaram com cuidado, pensando antes de decidir entre “bom”, “ótimo” ou “ruim”. Houve relatos marcantes, como usuários dizendo que as leituras os ajudaram a entender melhor determinadas histórias, que se sentiram mais confiantes para ler em voz alta e que gostaram de reconhecer temas relacionados à cultura e à identidade nas obras trabalhadas ao longo do ano.

Alguns usuários sugeriram que, no próximo ano, houvesse mais oficinas com histórias longas, atividades de contação feitas por eles mesmos e momentos de criação coletiva. Outros pediram mais encontros em que pudessem escolher os livros livremente.

Na visão do educador, a turma demonstrou grande sensibilidade durante a dinâmica e revelou crescimento evidente no envolvimento com a leitura. Ele observou que os



usuários foram sinceros ao apontar o que funcionou e o que poderia ser diferente, e valorizou o fato de que, mesmo diante de dificuldades, a maioria destacou momentos positivos e demonstrou desejo de continuidade. Para o educador, a última oficina confirmou a importância das práticas leitoras como espaço de escuta, criatividade e construção conjunta.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês.

Manhã: Durante o mês de novembro, os usuários participaram das oficinas de leitura com foco na temática da consciência negra. Ao longo das atividades, observou-se o envolvimento crescente dos usuários nas leituras propostas, especialmente em textos que abordavam identidades, histórias e protagonismos negros. Os usuários demonstraram facilidade em se conectar com narrativas que apresentavam personagens fortes, além de participarem ativamente das rodas de conversa, compartilhando reflexões pessoais e percepções sobre os materiais trabalhados.

Entre as dificuldades observadas, alguns usuários inicialmente mostraram resistência em se posicionar verbalmente durante as mediações de leitura, demonstrando timidez ou insegurança diante de temas sensíveis. Entretanto, com o decorrer das oficinas, essa dificuldade foi sendo superada, e muitos passaram a expressar opiniões com mais clareza e confiança. Outro ponto desafiador foi a interpretação de textos mais complexos, que exigiam maior atenção e mediação do educador. Ainda assim, o grupo como um todo avançou ao longo do mês, ampliando sua compreensão e fortalecendo vínculos por meio das atividades propostas.

Tarde: No mês de novembro, os usuários vivenciaram as oficinas de leitura de maneira dinâmica e sensível, explorando conteúdos relacionados à consciência negra por meio de livros, contos, imagens e atividades reflexivas. Desde o início das oficinas, notou-se que os usuários demonstraram facilidade em participar das atividades práticas, como dinâmicas de interpretação, criação de pequenas narrativas e compartilhamento de impressões sobre os materiais apresentados. A curiosidade e a disposição para explorar novas histórias foram pontos fortes do grupo.

Entretanto, alguns usuários apresentaram dificuldades em manter a concentração durante leituras mais longas e densas, especialmente quando os temas envolviam



contextos históricos que exigiam maior aprofundamento. Houve também desafios relacionados à elaboração de reflexões escritas, pois parte do grupo mostrou insegurança na organização das ideias. Com apoio do educador, essas barreiras foram sendo trabalhadas ao longo das oficinas, resultando em maior autonomia e abertura para o diálogo. De modo geral, novembro foi marcado por aprendizados significativos, fortalecimento da escuta e valorização da identidade e cultura negra.

Oficina artístico cultural (Circo)

Eixo : Participação Social

Objetivos: Realizar o encerramento por meio de uma avaliação, contextualizar e trazer referências negras dentro do circo, promover um ambiente de troca e escuta.

Data:06/11/2025

Atividades: Nos primeiros instantes da oficina, os próprios usuários se dedicaram à organização do espaço para o início das atividades. A educadora abriu a roda de conversa parabenizando o grupo pela dedicação e empenho demonstrados no espetáculo da última quinta-feira. Em sequência, foi aberto um momento de partilha, onde todos puderam relatar como foi a experiência e as sensações de estar em cena.

Dando continuidade à acolhida, os participantes também expressaram como chegavam para o encontro e o que esperavam da oficina. A educadora contextualizou as atividades que seriam realizadas e direcionou o grupo para um alongamento. No aquecimento, foram retomadas acrobacias como saltos, paradinha de mão e parada de cabeça. Antes de finalizar as práticas, o grupo também realizou uma vivência com o latão, focando na modalidade de equilíbrio.

No encerramento, os materiais e o espaço foram organizados, e os usuários se reuniram na roda final para compartilhar suas percepções sobre o encontro.

Data:13/11/2025

Atividades: Os usuários foram acolhidos para o início da oficina, participando de uma roda de conversa na qual todos compartilharam como estavam chegando e o que esperavam do encontro. Em seguida, a educadora contextualizou o cronograma de



atividades e conduziu o momento de alongamento. No aquecimento, foi proposta a realização de prancha, abdominais em duplas e skip no lugar, visando preparar o corpo para as práticas seguintes. Após esse período, a educadora organizou um circuito acrobático, com o objetivo de promover a revisão e retomada das acrobacias de forma lúdica e divertida. Nesse circuito, os usuários realizaram rolamento à frente, rolamento para trás, estrela, parada de cabeça, rolamento carpado e rolamento com salto estendido. Observou-se que os usuários começaram a se desafiar, buscando realizar o circuito da melhor forma possível. A educadora ressaltou que a proposta tinha como objetivo incentivar a experimentação e a repetição das acrobacias, aprimorando o domínio corporal e a confiança de cada participante. Na sequência, foi acrescentada a vivência com o latão, ampliando o grau de desafio e promovendo maior cumplicidade e cooperação entre os usuários. Esse momento foi muito proveitoso, pois possibilitou a exploração de diversos movimentos de forma simultânea, despertando entusiasmo e engajamento no grupo. No encerramento, os usuários compartilharam suas percepções sobre as atividades realizadas, refletindo sobre os aprendizados e sensações do encontro. Por fim, todos colaboraram na organização do espaço e dos materiais utilizados, concluindo a oficina de forma coletiva e participativa.

Data: 27/11/2025

Atividades: A educadora iniciou a oficina reunindo os usuários, promovendo um momento de acolhimento no qual cada participante pôde compartilhar como estava chegando e quais eram suas expectativas para o encontro. Em seguida, realizou uma contextualização sobre o tema Consciência Negra, apresentando referências negras que marcaram a história do circo, como Maria Elisa Alves, conhecida como Chamego, e Benjamin de Oliveira. O objetivo desse diálogo foi ampliar o repertório cultural dos usuários e valorizar artistas negros que tiveram grande importância na construção da arte circense. Após a conversa, os usuários realizaram uma atividade de desenho na qual puderam criar seu próprio palhaço, inspirando-se nas referências apresentadas. A manhã foi marcada por muita criatividade, e a educadora destacou a beleza e a expressão presentes nos trabalhos produzidos. No período da tarde, a proposta foi voltada para uma atividade prática. Os usuários



foram divididos em dois grupos para criar uma sequência coreográfica utilizando elementos do circo, com foco na palhaçaria, reforçando novamente a presença e contribuição de artistas negros nesse universo. A atividade teve como objetivos estimular a criatividade, promover o trabalho em equipe e explorar elementos da palhaçaria. Foi possível observar o empenho, a dedicação e a entrega dos participantes, que demonstraram envolvimento e colaboração durante todo o processo. As apresentações mostraram diversidade e refletiram conteúdos trabalhados ao longo do ano. Para finalizar o encontro, realizou-se uma roda de conversa na qual os usuários puderam compartilhar suas percepções sobre a experiência, destacando sentimentos de autonomia e protagonismo. Ao término, todos colaboraram na organização do espaço e dos materiais utilizados.

Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês

Manhã : Os usuários têm apresentado comportamentos desafiadores, no qual compromete o desenvolvimento do grupo, com ausência do respeito, empatia e cooperação. A educadora realiza roda de conversa, reforça os combinados e acredita-se que os usuários possam compreender os combinados. A educadora deseja persistir em roda de conversas, reforço positivo e alinhamento dos combinados semanalmente.

Tarde : O grupo é muito potente, compreende as regras e combinados, é muito bacana propor propostas diferentes , o grupo adere e demonstra interesse em se desenvolver. Em alguns momentos a educadora realiza intervenções pontuais, mas acredita -se que devido a mistura de idade, os mais novinhos sentem dificuldade na adaptação de rotina e entender como funciona as regras e combinados da instituição.

Oficina artístico cultural (Musicalização)

Eixo : Participação

Sub-eixo: No território; Como cidadão.

Objetivos: Reconhecer elementos da cultura afro-brasileira, compreendendo suas origens, significados e manifestações ao longo da história. Valorizar a ancestralidade negra, estimulando atitudes de respeito, empatia e reconhecimento das



contribuições do povo negro para a sociedade brasileira. Promover o respeito à diversidade étnico-racial, incentivando relações positivas, acolhedoras e antidiscriminatórias entre os usuários. Fortalecer a identidade étnico-racial dos usuários, permitindo que reconheçam e afirmem suas próprias histórias, pertencimentos e referências culturais. Desenvolver uma consciência crítica sobre a história da população negra, compreendendo processos de resistência, luta e permanência cultural. Evidenciar a contribuição do povo negro para a formação da cultura brasileira, destacando personagens, movimentos, tradições e produções artísticas.

Data: 07/11/2025

Atividades: A oficina do dia marcou a abertura do mês de novembro com a temática “Consciência Negra”, dando início a um novo ciclo de aprendizagens e vivências culturais. O educador preparou cuidadosamente o ambiente ao som envolvente de samba de roda, criando um clima de acolhimento e conexão com as raízes afro-brasileiras. Em uma roda de conversa, o educador propôs aos usuários que compartilhassem seus conhecimentos e percepções sobre o tema, possibilitando um espaço de escuta, troca e valorização das experiências individuais. As falas foram diversas, mesclando curiosidades, achismos e reflexões pessoais.

Após esse momento inicial, o educador contextualizou a importância da temática, apresentando o planejamento das atividades que iriam compor o mês de novembro. Entre as vivências previstas, destacou: a prática rítmica de maculelê, o aprendizado de instrumentos afro-brasileiros, a experimentação do jongo, a pintura corporal e as brincadeiras de origem africana. Durante a fala, o educador enfatizou que a cultura negra é profundamente marcada pela dança, pela música e pelo afeto, ressaltando que essas expressões são formas de resistência, celebração e alegria.

Em seguida, o educador convidou os usuários a fecharem os olhos e se permitirem apenas ouvir e sentir uma música instrumental de samba de roda. O exercício de escuta despertou atenção e curiosidade no grupo, que, ao final, compartilhou os instrumentos que conseguiram identificar e os sentimentos que a melodia despertou em cada um. O educador encerrou a oficina contextualizando brevemente a origem do ritmo e sua relação com as tradições afro-brasileiras. Finalizada a atividade, os



usuários foram conduzidos ao momento de lazer saudável, encerrando o encontro de forma leve e prazerosa.

Data: 14/11/2025

Atividades: A oficina do dia iniciou-se com uma breve roda de conversa, na qual o educador buscou colher dos usuários seus conhecimentos prévios sobre danças africanas, com foco especial no jongo. Durante o bate-papo, os usuários compartilharam tanto conceitos históricos aprendidos em sala de oficina quanto percepções pessoais e achismos construídos ao longo de suas vivências. O educador aproveitou esse momento de escuta para aprofundar a discussão, contextualizando o jongo enquanto manifestação cultural, explicando sua origem, regiões onde é mais popular e os valores comunitários e ancestrais que ele promove.

Em seguida, o educador apresentou aos usuários vídeos de referência que mostravam diferentes formas de dança e música dentro do jongo, possibilitando uma apreciação estética e cultural mais ampla. Após a visualização, o grupo foi conduzido ao pátio externo para vivenciar a parte prática da oficina. Na quadra, o educador realizou pintura facial com elementos africanos, valorizando símbolos e traços característicos das culturas de matriz africana e criando um ambiente imersivo e significativo. Logo depois, os usuários foram convidados a integrar uma roda de jongo, experimentando o ritmo, a dança e a musicalidade de forma livre, espontânea e conectada.

A vivência foi marcada por intensa alegria, envolvimento e respeito à ancestralidade, mostrando-se extremamente enriquecedora em termos de apreciação cultural. Ao final da oficina, o educador realizou uma nova roda de conversa, na qual apresentou aos usuários qual seria a proposta da semana seguinte e abriu espaço para que expressassem seus feedbacks sobre a vivência do dia. O grupo demonstrou entusiasmo, destacando o quanto a atividade foi significativa e prazerosa. Alguns feedbacks foram:

“Foi muito legal fêssor. Vamos fazer mais vezes?”

“Eu adorei aprender uma coisa que eu nem sabia que existia.”

“Hoje foi muito divertido.”



Data: 28/11/2025

Atividades: A oficina do dia iniciou-se com uma roda sensorial realizada na sala de Educação Social. Os usuários foram convidados a fechar os olhos enquanto ouviam uma trilha sonora de percussão africana, permitindo-lhes entrar em contato com diferentes sensações corporais e sonoras. Posteriormente, o educador convidou a todos para organizarem-se em círculo, dando início a uma breve conversa sobre a temática proposta. Nesse primeiro momento, ele colheu dos usuários seus conhecimentos prévios e achismos sobre o Maculelê; muitos associaram a manifestação a uma luta ou a uma dança, evidenciando percepções diversas.

Em seguida, o educador contextualizou o que é o Maculelê, apresentando sua origem, sua relação com tradições afro-brasileiras e sua popularidade em diferentes regiões. Explicou ainda quais instrumentos são utilizados, quais matérias-primas compõem seus suprimentos e quais vestimentas tradicionalmente caracterizam a prática. Após essa conversa introdutória, os usuários foram convidados a apreciar uma apresentação de Maculelê transmitida pela plataforma YouTube, ampliando o repertório visual e musical do grupo. Logo depois, o educador conduziu todos ao pátio da instituição, onde orientou uma vivência prática dos movimentos, permitindo que cada usuário experimentasse, de forma corporal, os gestos característicos dessa manifestação.

A oficina revelou-se rica em cultura, ancestralidade e trocas genuínas. Os usuários se divertiram muito e demonstraram entusiasmo com as vivências africanas trabalhadas ao longo do mês, expressando gratidão ao educador por oferecer atividades inéditas no espaço. Ao final, o educador conduziu uma roda de conversa sobre todas as experiências realizadas ao longo do ano, abrindo espaço para que os usuários compartilhassem qual atividade mais gostaram, qual menos gostaram e o que, em sua percepção, poderia ter sido incluído. Ainda imersos na energia do Maculelê, os usuários finalizaram a atividade realizando uma apresentação artística para si mesmos e para os profissionais da instituição, criada coletivamente com a temática da Consciência Negra e utilizando os turbantes confeccionados por eles na vertente de Educação Social.



Avaliação das aprendizagens alcançadas no mês

Manhã: Durante o mês de novembro, a turma da manhã participou de forma muito expressiva das atividades desenvolvidas dentro da temática da Consciência Negra. Os usuários demonstraram envolvimento, curiosidade e disponibilidade para aprender, contribuindo com falas, reflexões e percepções ao longo das rodas de conversa. As vivências iniciaram-se com momentos de escuta sensorial e apreciação musical, nos quais a turma conseguiu identificar instrumentos, expressar sentimentos e relacionar os ritmos apresentados à cultura afro-brasileira. Ao abordarmos o samba de roda, o jongo e o maculelê, os usuários ampliaram sua compreensão sobre as origens, significados e valores presentes nessas manifestações, reconhecendo sua importância histórica e cultural no contexto brasileiro.

Além do aspecto conceitual, a participação nas práticas corporais e musicais revelou um grupo motivado e disponível para experimentar novas formas de expressão. A turma demonstrou respeito, empatia e acolhimento durante todas as vivências, estabelecendo relações positivas e valorizando a diversidade étnico-racial. Ficou evidente o fortalecimento da identidade e da consciência crítica dos usuários, que passaram a reconhecer a ancestralidade negra como parte essencial da história do país. Ao final do mês, observou-se uma evolução significativa no grupo, tanto no entendimento da temática quanto no envolvimento afetivo e cultural com as propostas, consolidando um processo de aprendizagem sensível, enriquecedor e profundamente significativo.

Tarde: No decorrer do mês de novembro, a turma da tarde participou das ações voltadas à temática da Consciência Negra com envolvimento crescente e postura colaborativa. Os usuários se mostraram interessados desde as primeiras rodas de conversa, trazendo conhecimentos prévios, percepções pessoais e curiosidades que contribuíram para a construção coletiva do aprendizado. Ao longo das vivências, ampliaram suas compreensões sobre as manifestações culturais afro-brasileiras apresentadas, como o jongo, o samba de roda e o maculelê, compreendendo-as como expressões de ancestralidade, resistência e identidade. A exibição de vídeos, as vivências sensoriais e a pintura facial possibilitaram um ambiente imersivo, no



qual os usuários puderam explorar a musicalidade, o movimento e os símbolos africanos de forma livre e criativa.

Durante as práticas corporais, o grupo demonstrou entusiasmo e disposição para experimentar ritmos e movimentos desconhecidos, fortalecendo vínculos e vivenciando coletivamente a cultura trabalhada. As relações entre os usuários foram marcadas por respeito, acolhimento e incentivo mútuo, o que contribuiu para que até os mais tímidos se sentissem confiantes para participar. A turma mostrou avanço no entendimento sobre a importância da população negra para a formação da sociedade brasileira e desenvolveu maior sensibilidade em relação à diversidade étnico-racial. Encerrando o mês, observou-se que a turma da tarde desenvolveu autonomia, consciência crítica e valorização cultural, evidenciando uma trajetória de aprendizagem significativa, prazerosa e alinhada aos objetivos propostos.

Relatos e feedbacks dos usuários.

Um dos usuários disse: “Eu gostei porque os livros mostram personagens negros fortes e isso faz a gente pensar diferente.”

Uma usuária comentou: “Achei legal ver histórias que falam da nossa cultura. Eu não conhecia algumas coisas e aprendi bastante.”

Outro usuário afirmou: “As conversas depois da leitura ajudaram a entender melhor o que estava acontecendo nas histórias.”

Uma usuária relatou: “Eu nunca tinha lido um livro com protagonistas negros assim, foi muito bom ver isso.”

Um dos usuários destacou: “Algumas histórias têm partes tristes, mas a gente aprende por que a consciência negra é importante.”

Um usuário comentou: “Gostei de escolher os livros na mala de leitura, tinha muita coisa legal sobre a cultura negra.”

Uma usuária disse: “As atividades ajudaram a perceber como a cultura negra faz parte da nossa vida sem a gente perceber.”

Um dos usuários avaliou: “Eu fiquei mais curioso para ler outros livros desse tema, porque dá vontade de saber mais.”

Uma usuária mencionou: “Eu gostei porque deu pra conversar e dizer o que eu penso, e também ouvir coisas novas dos colegas.”



“Eu gostei de aprender o significado das cores da cultura negra. Agora a minha camiseta tem mais sentido.”

“No começo eu achei difícil desenhar, mas depois que comecei ficou mais fácil. Fiquei feliz com o resultado.”

“Foi legal ver que cada um escolheu símbolos diferentes. Mostra nossas histórias também.”

“Eu nunca tinha pintado uma camiseta. Achei que não ia conseguir, mas consegui!”

“Gostei porque não foi só pintar, foi entender a cultura negra. Isso deixou tudo mais especial.”

“Tive dificuldade com o pincel porque borrava, mas meus colegas ajudaram. No final ficou bonito.”

“Eu me senti representado na minha camiseta.”

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS FAMÍLIAS:

Durante o mês de novembro, a Instituição desenvolveu um conjunto expressivo de ações socioeducativas, preventivas e administrativas, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e de suas famílias. A atuação da equipe psicossocial permaneceu pautada na escuta qualificada, na observação atenta das necessidades individuais e coletivas e na promoção do fortalecimento dos vínculos afetivos, sociais e comunitários.

Nas atividades semanais, junto aos usuários e seus responsáveis, o tema “Cultura para a Paz” foi trabalhado como eixo norteador. Por meio de rodas de conversa, leituras, dinâmicas e reflexões, buscou-se incentivar valores como respeito mútuo, convivência saudável, empatia e expressão assertiva de sentimentos. Os textos utilizados nas atividades foram compartilhados semanalmente nos grupos de famílias, de modo a fortalecer o diálogo entre instituição e comunidade e ampliar os impactos das ações para o ambiente familiar.

A oferta de atendimentos voluntários também se manteve ao longo do mês, com o apoio de profissionais de psicologia, fonoaudiologia, neurologia, pediatria, dermatologia e neuropsicologia. Atendimentos e atividades complementares. Essas ações contribuíram diretamente para minimizar vulnerabilidades e assegurar o acesso das famílias a serviços essenciais.



Os atendimentos individuais da Assistente social ocorreu tanto por agendamento quanto por demanda espontânea, permitindo respostas rápidas e sensíveis às necessidades emergenciais. Quando necessário, atendimentos remotos foram ofertados, especialmente em situações de urgência ou dificuldades de deslocamento, garantindo a continuidade do acompanhamento.

A articulação com a rede de proteção social aconteceu ao decorrer do mês, Essas articulações envolveram encaminhamentos, reuniões, trocas de informações e organização de fluxos intersetoriais.

Nos dias 03 e 04 de novembro de 2025, a Assistente Social participou da formação do projeto transversal Integra, mediada pela psicóloga Mariana Angela Maricondi, com foco no tema Trabalho Social com Famílias no SUAS. O conteúdo contemplou discussões sobre Retratos de Famílias, Conceitos de Vulnerabilidade e Risco, PNAS (2004) e SUAS (2005), Proteções Afiançadas, Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, fundamentos teórico-metodológicos do trabalho com famílias, planejamento e acompanhamento familiar e metodologias participativas. A formação proporcionou rica reflexão, troca de experiências e aprimoramento das práticas, fortalecendo o olhar humanizado e qualificado no atendimento.

Ao longo do mês, também foram distribuídas 5 cestas básicas às famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

As visitas domiciliares totalizaram 02, permitindo compreender as realidades familiares, fortalecer vínculos e orientar os responsáveis. As visitas também foram utilizadas como instrumento de busca ativa de fortalecer os vínculos entre as famílias e a técnica de referência, como também instrumento de acompanhamento familiar.

Durante o mês foi realizado o encontro anual, esse encontro foi conduzido pela equipe do educacional e a Assistente Social estava de apoio, este encontro possibilitou diálogo direto entre familiares e educadores, orientação pedagógica, esse diálogo teve como tema os desafios, conquistas e resultados do semestre. Momento importante de escuta, acolhimento e troca entre a equipe e as famílias para uma construção coletiva e de parceria. Logo em seguida tivemos nosso delicioso café de encerramento.



Nesse mesmo mês também foi realizada a pesquisa de satisfação, dos usuários no qual, tivemos com resultado de mais de 96% de satisfação em todos os serviços prestados, conforme análise quantitativa e qualitativa em anexo.

Em novembro, não houve novas matrículas e desligamentos.

De forma geral, o período foi marcado por uma atuação integrada da equipe técnica, envolvendo atendimentos diretos, ações coletivas, articulações em rede e encaminhamentos especializados. As atividades reafirmam o compromisso institucional com a proteção social, o acesso a direitos e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, por meio de práticas qualificadas e alinhadas às diretrizes da Assistência Social.

No encerramento do mês, as ações institucionais concentraram-se em processos administrativos essenciais, como atualização de prontuários, preenchimento de indicadores, organização documental e elaboração de relatórios, garantindo a transparência, a continuidade e a eficiência dos serviços prestados.

3.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A COMUNIDADE:

Ao longo do mês de novembro, a Instituição manteve seu compromisso de fortalecer as famílias do território, promovendo ações voltadas à convivência comunitária, bem-estar e desenvolvimento integral dos usuários. As atividades buscaram proporcionar momentos de aprendizado, lazer e cuidado, reafirmando o propósito de fortalecer vínculos familiares e comunitários por meio de práticas acessíveis e participativas.

Durante o período, foram mantidas e ampliadas as oficinas regulares de Taekwondo e Capoeira, que seguem acontecendo semanalmente e continuam atraindo um número significativo de crianças e adolescentes. As oficinas de Taekwondo ocorrerão às terças-feiras, das 19h às 21h, e as de Capoeira, às segundas-feiras, reunindo em média 35 a 40 usuários, com idades entre 6 e 18 anos. Além de promover a prática de atividades físicas e disciplina, essas oficinas fortalecem o senso de pertencimento e o respeito mútuo entre os usuários.

Assim, o mês de outubro foi marcado por ações de fortalecimento de vínculos, incentivo à convivência comunitária e promoção do bem-estar físico, emocional e



social, reafirmando o compromisso da Instituição com a transformação positiva do território e o cuidado integral com seus usuários.

Objetivos específicos	Atividades	Meios de verificação	Periodicidade	Indicadores quantitativos	Responsáveis
1) Garantir a participação do usuário na Gestão do Serviço/ OSC	Assembleia com os usuários	Lista de presença/ Ata da Assembleia/ Foto	Semestral (junho e novembro)	75% de participação dos usuários nas Assembleias semestrais	100% de participação
2) Garantir a satisfação do público-alvo	Pesquisa de Satisfação com as famílias dos usuários	Questionário de perguntas abertas e fechadas. Tabulação e análise da pesquisa	Anual (novembro)	80% de satisfação das famílias	96% de satisfação 35% de participação
3) Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema	Monitoramento de matrículas junto às escolas	Declaração de matrícula / Site da Secretaria de Educação	Semestral (janeiro e julho)	100% dos usuários inseridos na escola	100% dos usuários incluídos



educacion al.					
4) Assegurar espaços de referência para o convívio grup al, comunitári o e social e o desenvolvi mento de relações de afetividade , solidarieda de e respeito mútuo;	Progra mação semana l de oficinas do SCFV	Registro das atividades evidenciadas no relatório mensal e lista de frequência	Mensal	78% de frequência mensal	65 % de frequência mensal
	Inclusã o de crianças e adolesc entes com deficiên cia	Encaminham entos	Mensal	100% dos usuários incluídos	100% dos usuários incluídos
5) Possibilitar a ampliação do universo informacio nal, artístico e	Oficinas Artístico - Culturai s inserida s na grade semana	Registro das atividades e lista de frequência	Mensal	78% de frequência mensal	65 % de frequência mensal



cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.	l de atendim ento				
6) Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade	Oficinas específicas dentro do Eixo de Participação, com o objetivo de fomentar a participação	Registro das atividades evidenciadas no relatório mensal	Anual (outubro e novembro)	78% de frequência mensal	65% de frequência mensal



social e do mundo contemporâneo.	dos usuários na vida pública do território				
7) Complementar as ações da família e comunidade e na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Acolhimento, Atendimentos individuais, orientação, visitas domiciliares	Evolução em prontuário. Demonstração no Relatório Mensal de Atividades	Mensal	75% dos vínculos familiares fortalecidos,	100% Dos vínculos fortalecidos.
	Articulação com Rede de Serviços	Evolução em prontuário/ Encaminhamentos/ Relatórios/ Contato por e-mail, telefone ou contatos remotos	Mensal	80 visitas no ano, com foco para casos prioritários 100% de contatos	100% dos contatos. 2 Visitas domiciliares

3.5 INDICADORES DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO:



3.7. CONTATOS/REUNIÕES/ARTICULAÇÕES DA EQUIPE DE TRABALHO COM A REDE DE ATENDIMENTO

Tabela em Anexo.

3.8. COMO REALIZA DIVULGAÇÃO DAS PARCERIAS CELEBRADAS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE ACORDO COM A LEI 13.019/14, ART. 10 E 11?

São realizadas as divulgações das atividades desenvolvidas e parcerias celebradas com a administração pública e outras, através das seguintes mídias sociais:

- YouTube: https://www.youtube.com/channel/UChB-fBGOA6t5y65yZhVcO_g?view_as=subscriber
- Facebook Perfil: <https://www.facebook.com/projetoica>
- Facebook Página: <https://www.facebook.com/instituicaoica/>
- Instagram: <https://www.instagram.com/instituicaoica/>
- LinkedIn: <https://pt.linkedin.com/company/ica---institui-o-de-incentivo-a-crian-a-e-ao-adolescente-de-mogi-mirim>
- SITE: <https://www.projetoica.org.br/> WhatsApp: 98178 0447 (Social)/99357-6784 (Comunicação).
- Placas de identificação dos termos de colaboração com poder público fixadas nos pontos de atendimento.

4. RECURSOS HUMANOS:

Tabela em Anexo.

4.1 VOLUNTÁRIOS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Tabela em Anexo.

4.2. HOUVE MUDANÇA DA EQUIPE DE TRABALHO NO MÊS? Qual?

Não.

Tabela em anexo.



4.3. HOUVE MUDANÇA DE DIRETORIA OU ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA NO MÊS? Qual?

Não.

5. INFRAESTRUTURA:

Não houve alteração na infraestrutura.

6. POTENCIALIDADES

As ações desenvolvidas ao longo do mês reforçaram o sentimento de pertencimento ao espaço institucional e estimularam a construção da identidade, da autonomia e do senso crítico dos usuários, favorecendo o desenvolvimento integral e o fortalecimento dos vínculos sociais.

Durante o mês de novembro, manteve-se o acompanhamento continuado de uma usuária diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) – nível de suporte. Esse acompanhamento evidenciou a potencialidade do SCFV na articulação intersetorial com a rede de apoio, especialmente nas interfaces com os serviços de saúde e educação, possibilitando a construção de estratégias individualizadas que assegurem a participação integral e o desenvolvimento das potencialidades da usuária.

As ações desenvolvidas ao longo do mês reafirmam as potencialidades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, evidenciando sua capacidade de resposta às demandas emergentes, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a articulação contínua com a rede socioassistencial.

As experiências vivenciadas refletem o compromisso ético e técnico da equipe com a promoção de um ambiente seguro, acolhedor e formativo, assegurando a oferta de um atendimento qualificado, integrado e sensível às especificidades do território e das famílias acompanhadas.

Durante o mês, foi realizado o Encontro Anual de Famílias. Esse momento possibilitou uma comunicação direta entre os responsáveis e a equipe do serviço, composta pela educadora social, orientadora pedagógica e assistente social. O encontro favoreceu um diálogo aberto sobre os desafios, conquistas e aprendizados



vivenciados ao longo de 2025, refletindo sobre o impacto desses elementos no cotidiano dos usuários.

As famílias puderam compartilhar percepções sobre as atividades desenvolvidas, o amadurecimento do grupo, a construção e o fortalecimento dos vínculos, bem como o aprendizado adquirido durante o ano. Também houve espaço para retomada da experiência da Mostra Artística realizada no mês anterior, momento que gerou grande satisfação entre as crianças e seus familiares, reforçando a importância de ações que valorizem a expressão, a criatividade e o protagonismo dos usuários.

Nesse diálogo, foi possível observar um forte sentimento de pertencimento por parte das famílias e dos usuários. Apesar de, neste mês, a adesão ao encontro ter sido menor, esse cenário se deve principalmente às condições climáticas adversas, já que uma forte chuva ocorreu no horário da reunião, dificultando o deslocamento das famílias até o serviço.

Também foi dialogado sobre a importância da frequência assídua das crianças nas atividades. As famílias demonstraram compreensão acerca desse compromisso e se dispuseram a assumir maior responsabilidade nesse processo, reconhecendo que a presença regular é essencial para o desenvolvimento pedagógico, social e emocional dos usuários.

Ao longo do mês de novembro, foi possível observar um fortalecimento significativo nas potencialidades dos usuários tanto no período da manhã quanto no período da tarde. Os grupos demonstraram grande envolvimento nas propostas realizadas, apresentando curiosidade, abertura ao diálogo e capacidade crescente de reflexão crítica. As oficinas temáticas possibilitaram que os usuários reconhecessem elementos da cultura afro-brasileira, valorizassem a ancestralidade e compreendessem a importância das manifestações culturais trabalhadas. Destacou-se a forte participação nas atividades corporais e artísticas, nas quais os usuários revelaram criatividade, autonomia e sensibilidade ao produzir croquis, customizar camisetas, experimentar ritmos e participar de rodas de expressão e apresentações coletivas. Outro ponto de grande destaque foi o desenvolvimento da expressão verbal e afetiva. Durante as rodas de conversa, os usuários demonstraram habilidade em compartilhar percepções, falar sobre suas experiências e construir sentido coletivo. Houve também avanços na cooperação grupal, com



incentivo mútuo, respeito às diferenças e atitudes acolhedoras, que fortaleceram vínculos e promoveram um ambiente de convivência positivo. Além disso, observou-se maior segurança corporal e emocional nas apresentações finais, especialmente no desfile da Mostra Artística, no qual muitos usuários superaram a timidez e expressaram orgulho por suas criações. De modo geral, o mês evidenciou crescimento cultural, artístico e sócio emocional, consolidando aprendizagens que ultrapassam o campo pedagógico e alcançam dimensões identitárias e cidadãs.

7.FRAGILIDADES

Durante o mês de novembro, a equipe técnica e pedagógica manteve seus esforços no enfrentamento dos desafios recorrentes relacionados à saúde mental de parte dos usuários, com destaque para os quadros de desregulação emocional. Foram observados comportamentos de agressividade, dificuldades de autorregulação e reações emocionais intensas, que impactaram diretamente o desenvolvimento das atividades coletivas e exigiram intervenções constantes por parte dos educadores e da equipe técnica.

Apesar da adoção de estratégias de manejo comportamental e das articulações realizadas com os responsáveis, constatou-se que uma parcela significativa dos usuários ainda não possui acompanhamento psicológico regular. Essa lacuna compromete a implementação de intervenções precoces e limita a efetividade das ações desenvolvidas pelo serviço, resultando em prejuízos para crianças que, diante de suas múltiplas necessidades, deveriam ter acesso contínuo a terapias e atendimentos especializados. A ausência desses cuidados impacta de forma negativa seu desenvolvimento integral.

Outro ponto de fragilidade refere-se à ausência de um profissional de Psicologia na equipe do SCFV. A presença contínua desse profissional é fundamental para oferecer suporte técnico às equipes, qualificar o manejo de comportamentos desafiadores e disponibilizar atendimentos ou escutas especializadas quando necessário. Sabe-se que a equipe psicossocial exerce papel essencial no acompanhamento familiar, garantindo intervenções amplas, adequadas e alinhadas às necessidades de cada usuário.



A integração de um psicólogo ao serviço possibilitaria aprimorar o planejamento das oficinas, fortalecer as estratégias pedagógicas, ampliar o acolhimento às famílias e intensificar o trabalho preventivo em saúde mental infantil. A falta desse profissional tem dificultado a construção de estratégias individualizadas e consistentes, especialmente nos casos de maior complexidade emocional e comportamental, em que a rede socioassistencial ainda apresenta limitações para absorver a demanda.

Também permanecemos com a fragilidade referente à baixa assiduidade de alguns usuários, que continua sendo um dos principais desafios do serviço. Mesmo com o empenho da equipe na realização de visitas domiciliares, atendimentos individualizados e contato frequente com os responsáveis, a irregularidade na frequência compromete o fortalecimento do vínculo com o serviço, bem como o desenvolvimento pedagógico, social e emocional dos usuários.

Apesar dos avanços observados, algumas fragilidades foram identificadas ao longo do mês e merecem atenção para os próximos planejamentos. No âmbito pedagógico, parte dos usuários apresentou dificuldades em atividades que exigiam maior concentração, especialmente em leituras mais densas ou momentos reflexivos que demandam aprofundamento. Também foram registradas resistências iniciais na oralidade, principalmente entre os usuários mais tímidos, que demonstraram insegurança para se posicionar nos debates coletivos. Em algumas oficinas artísticas, houve insegurança no uso de técnicas de pintura e composição visual, exigindo orientação mais próxima e intervenções constantes do educador. Além desses aspectos, persistiram desafios estruturais já apontados em meses anteriores, como a baixa assiduidade de alguns usuários, o que impacta diretamente na continuidade das aprendizagens e no fortalecimento do vínculo com o serviço. A ausência desse acompanhamento regular compromete a evolução pedagógica, emocional e social, além de limitar a participação nas atividades coletivas que dependem de continuidade. Outro ponto destacado no relatório é a carência de um profissional de psicologia integrado à rotina do serviço, o que dificulta a construção de estratégias individualizadas para usuários que apresentam maiores complexidades comportamentais e emocionais, prejudicando o acompanhamento adequado dos casos que necessitam de intervenções técnicas mais especializadas.



8. CRONOGRAMA MENSAL DE ATIVIDADES:

Anexo I

Cronograma Semanal de Atividades

9. CARDÁPIO DIÁRIO:

Anexo II

10. LISTA DE PRESENÇA E APROVEITAMENTO DOS USUÁRIOS:

Anexo III

11. LISTA MENSAL DE USUÁRIOS ATENDIDOS e DESVINCULADOS:

Anexo IV – Arquivo salvo separadamente.

12. ASSINATURA DO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

Everlim Monique dos Santos Soares
Assistente Social
CRESS: 71866

13. ASSINATURA DO COORDENADOR OU PRESIDENTE:

Marilene Cristiane Balbino Rodrigues
Orientadora Educacional

Mogi Mirim, 13 de novembro de 2025